



# Produção de sentidos sobre a revolta chilena em textos literários de alunas de um programa de acesso universitário

## Production of meanings about the Chilean revolt in literary texts by students in a university access program

María Paulina CASTRO TORRES\*

**RESUMO:** No exercício analítico a seguir, a pergunta principal foi em torno dos sentidos produzidos sobre a revolta chilena de outubro de 2019, em textos literários escritos por alunas de baixa renda que fazem parte de um programa de acesso universitário. Os objetivos específicos foram: primeiro, compreender o contexto educativo de produção dos textos literários. E segundo, compreender o funcionamento interno de cada texto. Na proposta de Bakhtin e o Círculo, o texto só é compreensível em seu contexto dialógico. Assim, esse exercício analítico está frente a um objeto de estudo que não é apenas sujeito, mas também é autor, isto é, sujeito falante, réplica e posição de sentido. Assim sendo, o exercício analítico se trata de um encontro não apenas entre textos e entre diferentes autores, mas, também, entre sujeitos. Na perspectiva bakhtiniana delimitar um *corpus* é uma atividade interpretativa, já que o *corpus* é recortado da ininterrupta cadeia comunicativa. Desse modo, para delimitar o objeto de pesquisa relacionado com a produção de sentido nos textos literários, o ponto de partida, ou *corpus*, foram três crônicas ganhadoras de um concurso literário escolar. Os resultados desse concurso foram publicados em uma rede social, o Instagram de uma instituição universitária, que desenvolve um programa de acesso ao Ensino Superior chileno e do qual participam as autoras. O exercício da análise discursiva dos textos literários foi apoiado na noção de gênero discursivo, com base em dois textos de Bakhtin: “O problema do Conteúdo, do material e da forma na criação literária”, do livro *Questões de literatura e de estética*; e *Os Gêneros de Discurso*. A reconstituição do contexto da produção das crônicas breves levou à hipótese de uma dialogia dos gêneros discursivos educativos, literário e político. Pelo fato de os textos trazerem diferentes autorias e apresentarem uma dialogia de diferentes campos, se propõe a polifonia como funcionamento discursivo na produção de sentido sobre a revolta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do discurso. Gêneros literários. Acesso à educação. Conflito social.

**ABSTRACT:** In the following analytical exercise, the main question was about the sense about the Chilean revolt of October 2019, in literary texts written by low-income students who are part of a university access program. The specific objectives were: first, to understand the educational context in which literary texts were produced. And second, to understand the internal functioning of each text. In Bakhtin and the Circle's proposal, the text is only

---

\* Doutorado em Educação (UNICAMP). Professora Assistente no Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade do Chile (UC), Santiago, RM-Chile. [paucast@u.uchile.cl](mailto:paucast@u.uchile.cl)

compreensível em seu contexto dialógico. Assim, este exercício analítico enfrenta um objeto de estudo que não é apenas um sujeito, mas também um autor, isto é, um sujeito falante, uma réplica, e uma posição de sentido. Portanto, o exercício analítico trata-se de um encontro não apenas entre textos e entre diferentes autores, mas também entre sujeitos. Do ponto de vista bakhtiniano, delimitar um *corpus* é uma atividade interpretativa, pois o *corpus* é retirado da cadeia comunicativa ininterrupta. Assim, para delimitar o objeto de pesquisa relacionado à produção de sentido em textos literários, o ponto de partida, ou *corpus*, foram três crônicas vencedoras de um concurso literário escolar. Os resultados deste concurso foram publicados em uma rede social, o Instagram de uma instituição universitária, que desenvolve um programa de acesso à Educação Superior chilena e no qual os autores participam. O exercício de análise discursiva dos textos literários foi apoiado pela noção de gênero discursivo, baseada em dois textos de Bakhtin sobre o gênero do discurso: “O Problema do Conteúdo, da Matéria e da Forma na Criação Literária”, do livro *Questões de Literatura e Estética*; e *Gêneros do Discurso*. A reconstrução do contexto em que as crônicas curtas foram produzidas levou à hipótese de uma relação dialógica entre os gêneros educacionais, literários e políticos discursivos. Como os textos possuem diferentes autores e apresentam uma relação dialógica entre diferentes campos, a polifonia é proposta como uma função discursiva na produção de significado sobre a revolta.

**KEYWORDS:** Discourse analysis. Literary genres. Access to education. Social conflict.

Artigo recebido em: 18.03.2025

Artigo aprovado em: 09.04.2026

## 1 Introdução

Na revolta de outubro de 2019, no Chile, muitas pessoas fizeram protestos nas ruas e se organizaram coletivamente contra as desigualdades sociais (Marín; Moreno, 2024). Nas redes sociais digitais e na rua diferentes coletivos se organizaram para participar: por exemplo, os coletivos feministas, os torcedores de futebol, os vendedores de comércio nas ruas etc. (Jeréz; Bustos, 2020). A arte, principalmente no que diz respeito à Literatura, foi central nesses protestos, pois em narrativas literárias de autores jovens foi possível distinguir antecedentes dos protestos de outubro (Soto, 2021), e na revolta os protestos teriam irrompido performativamente e usado a arte no espaço público (Zavala, 2024). Mas, a chegada da pandemia do ano 2020 e as exigências de distanciamento social levaram os protestos nas ruas e os encontros coletivos ao fim (Jiménez; Mora, 2020).

Dessa forma, pela massividade dos protestos, mas também, pelo abrupto fim do processo ocasionado pela pandemia, queremos refletir sobre os sentidos da revolta

chilena em textos de jovens chilenas. Considerando a importância que a arte teve no período dos protestos, interessamo-nos por fazer este exercício analítico a partir de textos literários, pois eles poderiam não só permitir nos aproximar aos antecedentes da revolta, mas também, poderíamos estudar a circulação dos sentidos da revolta em diferentes contextos. Assim, nos interessamos pelo ponto de vista estético juvenil dos protestos no contexto educativo. Por isso, em nosso exercício analítico nos perguntamos: Como se produz sentido sobre a revolta chilena de outubro de 2019 em textos literários escritos por estudantes de baixa renda que fazem parte de um programa de acesso universitário chileno?

O nosso esforço principal foi compreender como se produz sentido sobre a revolta chilena de outubro de 2019 em textos literários escritos por estas estudantes. A proposta é que por meio da análise discursiva Bakhtiniana do texto literário no campo da arte seria possível nos aproximar metodologicamente de sentidos produzidos pela revolta e o contato e circulação da dita obra na esfera educativa. Por isso, os nossos objetivos específicos são: primeiro, compreender o contexto educativo de produção dos textos literários. E segundo, compreender o funcionamento interno de cada texto.

A seguir apresentaremos a nossa base teórica Bakhtiniana e a metodologia que usamos para ilustrar os modos de produzir sentido nos textos literários analisados. Depois, apresentaremos os resultados das análises. E ao final, fecharemos com as conclusões que destacam os principais resultados considerando pergunta e objetivos.

## **2 Pressupostos teóricos**

Para ilustrar nossa proposta através de um exercício analítico da análise discursiva dos textos literários nos apoiaremos na noção de gênero discursivo, com base em dois textos de Bakhtin sobre o gênero de discurso: “O problema do Conteúdo, do material e da forma na criação literária”, do livro *Questões de literatura e de estética* (Bakhtin, 1990); e *Os Gêneros de Discurso* (Bakhtin, 2016b). Depois, a partir dos argumentos bakhtinianos e diferentes comentadores sobre sua obra, discutiremos a

relação desses argumentos com o dialogismo, polifonia y cronotopo, questões centrais para ancorar a nossa análise.

Para Bakhtin (1990) a singularidade e a significação estética são fundamentais para compreender a obra artística como um todo. Bakhtin fez uma crítica às possibilidades de análise da estética material.

Para Bakhtin (1990) é plausível estudar uma obra da perspectiva da relação axiológica entre autor e auditório; ou seja, é possível o estudo do conceito de gênero do ponto de vista arquitetônico e dos métodos composicionais, já que valores morais e físicos poderiam se ligar a formas de composição.

No que tange hibridização, Bakhtin (1990) compreende como um processo de transformação histórica as diversas formas de transferência das formas estéticas, de um lado, para o comportamento ético, ou por outro, para o domínio do conhecimento, o que pode apresentar a interdependência da arte com outras formas de criação cultural. Assim, se comparados, o conhecimento não considera os valores e o ato ético destaca como um dever em relação com a realidade. E por outro ângulo, a estética apresenta uma natureza receptiva com os valores e o ato ético. Dessa forma, são possíveis diversas relações analíticas entre o conhecimento, o ato ético e a estética. Primeiro, ética e beleza poderiam ser pesquisadas como objetos de conhecimentos, e, portanto, submetidas às leis do conhecimento. Segundo, a atividade estética pode evocar tanto, o conhecimento como o ato ético. E finalmente, a forma pode encarnar o estético e submeter-se ao ato e ao conhecimento, permitindo assim que forma e conteúdo se interpenetrem.

Também temos as noções de separação e isolamento que permitem a realização ética-cognitiva do conteúdo, além de permitir que o autor-criador se torne um aspecto constitutivo da obra. Podemos dizer que na atividade criativa, o material é superado sem sair dele, isto é, se desenvolve a relação do sentimento da atividade criativa com a unidade do acontecimento ético. Ademais, através do significado do material, o

cognitivo é organizado. Portanto, para Bakhtin (1990) no campo estético o objeto inclui o seu criador.

O enunciado pode ser tomado como um conceito fundamental que inclui do campo, tanto as condições, como as finalidades específicas dele. Desse modo, o enunciado se relaciona com o campo através do reflexo e da refração produzidos, primeiro, no conteúdo; e segundo, no estilo e também, na construção composicional.

Assim exprime Bakhtin (2016b, p. 12) “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gênero do discurso”.

Para Bakhtin (2016b), os enunciados e as formas típicas do gênero estariam ligados ao estilo, ao conteúdo e à construção composicional. Além do mais, cada campo está composto por uma função e condições de comunicação, além de produzir determinados gêneros. Simultaneamente aos diferentes gêneros corresponderiam determinados estilos, conteúdos ou temas e também composições.

Como o enunciado é individual, então tem estilo individual, embora o nível de padronização do gênero discursivo faça variar o reflexo desse estilo. Acrescenta Bakhtin, “a passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o caráter do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio, como também destrói ou renova tal gênero” (2016b, p. 21). Portanto, como ato estilístico, até a gramática pode ser uma eleição de uma forma.

Assim, é muito importante o fato de o enunciado ser individual, uma vez que esta é uma condição para a existência do discurso. Portanto, o enunciado é a unidade real da língua, como consequência de pertencer a um falante ou sujeito de discurso. Junto com isso, para compreender o significado do discurso o ouvinte corresponde a uma ativa posição responsiva. Consequentemente, Bakhtin propõe como uma das peculiaridades constitutivas do enunciado que seus limites estão definidos “pela alternância dos sujeitos do discurso” (2016b, p. 29).

A alternância ou conclusividade presente na réplica ou posição do falante transforma a sua natureza e as formas segundo a função e as condições comunicativas de cada campo. Toda alternância pressupõe outros, isto é, a alternância acontece entre diferentes membros de uma comunicação discursiva (Bakhtin, 2016b).

Agora, as marcas são explícitas, visto que toda obra tem marcas de subjetividade ou de individualidade. Simultaneamente, essa obra com marcas individuais é parte do mesmo processo de comunicação discursiva. Desse modo, as diversas obras por um lado seriam réplicas de um diálogo, e por outro, determinariam as possíveis posições responsivas em um campo delimitado (Bakhtin, 2016b).

Uma outra peculiaridade do enunciado consiste na sua conclusividade. (Bakhtin, 2016b). Concretamente, o enunciado permite determinadas alternâncias, ou define as possibilidades de se ocupar uma posição responsiva em relação a ele.

Para Bakhtin, o acabamento do enunciado que possibilita réplica tem como fator a exauribilidade semântico-objetual que é a presença de um autor, o que permite certa conclusividade pelo meio de uma “intenção discursiva ou vontade de produzir sentido” (Bakhtin, 2016b, p. 37).

A última das peculiaridades do enunciado se desenvolve na escolha do gênero de discurso que se vincula com a realização da vontade do sujeito. O enunciado não apenas se relaciona com o faltante, mas também com os outros participantes da comunicação (Bakhtin, 2016b).

Várias questões determinam a escolha do gênero, entre elas: as exigências por exemplo, do campo discursivo, do tema ou da situação específica de comunicação, Além do mais, das características pessoais dos falantes etc. Exprime Bakhtin “a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero” (Bakhtin, 2016b, p. 38). Podemos dizer que as pessoas usam na prática os gêneros, ou falamos através de determinados gêneros discursivos. Por isso

há estabilidade e organização das formas de construção dos nossos enunciados, dos nossos discursos e das nossas escolhas gramaticais ou sintáticas.

A posição ativa do falante em um campo delimitado define o enunciado. Ademais, por um lado, o conteúdo semântico-objetal determina as suas características de estilo e composicionais do enunciado. E por outro, os elementos expressivos determinariam os aspectos estilísticos-composicionais. Além do mais, a emoção surge no uso vivo do enunciado. Para Bakhtin (2016b), a palavra pode existir para os falantes como neutra na língua e, portanto, sem autor; como alheia, e por isso, dos outros, ou como minha palavra, isto é, com intenção.

O outro é fundamental no sentido constitutivo do enunciado, já que é possível direcionar um enunciado a alguém. Também, a representação que o falante faz do destinatário seriam determinadas pela percepção que se tem desse destinatário. Assim, os destinatários influenciam o estilo e a composição no enunciado. Assim exprime Bakhtin, “cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero” (2016b, p. 63). Assim, um enunciado em um determinado campo “ocupa uma posição definida em uma dada esfera de comunicação” (Bakhtin, 2016b, p. 57). A partir dessa posição, as autoras estudantes do caso das análises que apresentaremos a seguir, estabeleceriam relações com os enunciados alheios e com o objeto do seu próprio enunciado.

Ao longo dos textos bakhtinianos olhamos que tem destaque as diversas relações analíticas entre o conhecimento, o ato ético e a estética, isto é, a hibridação como processo histórico que da conta dos modos de transferência das formas estéticas, para o comportamento ético e para o domínio do conhecimento. Além do fato que no campo estético o objeto inclui o seu criador. Assim, para Bakhtin, é plausível pesquisar uma obra da perspectiva da relação axiológica entre autor e auditório, é dizer, podemos estudar o conceito de gênero do ponto de vista arquitetônico e dos métodos composicionais. Compreendemos ademais que, o enunciado considera as condições e as finalidades específicas do campo, já seja do campo estético, do campo ético o do

campo do conhecimento, já que o enunciado se relaciona com o campo através do reflexo e da refração produzidos no conteúdo, no estilo e na construção composicional. E o mais importante para nós, como exprime Bakhtin, o enunciado é uma posição no campo, mas também, o outro é fundamental no sentido constitutivo do enunciado, por isso a importância do dialogismo no Bakhtin.

De acordo com Bezerra (2016), no dialogismo o outro é chave para a construção da imagem da pessoa através do processo de comunicação interativa, é dizer, “eu me reconheço através do outro, na imagem que o outro faz de mim” (Bezerra, 2016: 194). Fiorin (2018) exprime que existem três conceitos de dialogismo. O primeiro o dialogismo constitutivo no qual todo dialogismo são relações entre diferentes enunciados. O segundo, a incorporação na composição da voz do outro pelo enunciadador em um enunciado. E terceiro, o dialogismo como o princípio constitutivo do indivíduo. Bezerra (2016) relaciona dialogismo e polifonia. Para Bezerra (2016), a polifonia é a posição de autor ativo, portanto, regente que cria e recria as vozes que fazem parte desse processo dialógico. Porém, essa posição de autor permite que as vozes se manifestem com autonomia, “a consciência da personagem é a consciência do outro, não se objetiva, não se torna objeto da consciência do autor, não se fecha, está sempre aberta à interação com a minha e com outras consciências” (2016, p. 195). Na literatura a multiplicidades de vozes ou polifonia faz que a autoconsciência seja uma característica fundamental da imagem da personagem.

Para Pistori (2014), a perspectiva dialógica do discurso se fundamenta no fato de que o diálogo é a realidade fundamental da linguagem. Para esta pesquisadora, a pergunta portanto é como se produz o diálogo entre diferentes campos ou esferas de atividade, já que esse é o lugar da produção de sentido.

Agora, como estudar os enunciados dos gêneros discursivos? Para aprofundar na pesquisa dos gêneros discursivos, seguiremos a proposta de Bakhtin de nos apoiar na noção de cronotopo (2018). Esse termo remete aos modos das interligações e relações de tempo e de espaço, isso, da perspectiva da assimilação artística pela

literatura. Como categoria na literatura e como um todo apreendido e concreto, o cronotopo condensa a forma-conteúdo. Desse modo, artisticamente visível, temos ao espaço incluído o movimento da época, ao enredo e à história. Por isso, ao mesmo tempo temos que no cronotopo artístico, por uma parte, o espaço pode ser medido ou serializado no tempo, e por outra, entendido como uma fusão de signos. O tempo deixa marcas de sua passagem. Do ponto de vista bakhtiniano, existem diversas determinações do cronotopo, entre elas: as diversas modalidades do gênero, ou seja, o princípio reitor do cronotopo na literatura é o tempo; que determina a imagem do Homem na literatura, e na história da literatura determina a existência de fenômenos heterotemporais.

Mais uma questão aponta Amorim (2001): o "dialogismo" propõe duas fórmulas por meio das quais é possível constituir o princípio dialógico em um enunciado. A primeira se dá através da presença em um enunciado de duas ou mais vozes, mas do mesmo enunciador. A segunda, por meio da presença no enunciado de dois contextos para uma mesma palavra. Nesse caso, para além da lógica, da identidade, da síntese ou da não contradição. Por isso, a autora utiliza mais o termo polifonia que dialogismo.

### 3 Metodologia

Na proposta de Bakhtin e o Círculo (2009), o texto só é compreensível em seu contexto dialógico. Assim, destaca Amorim (2001), que, como pesquisadores, estamos frente a um objeto de estudo que não é apenas sujeito, mas também é autor, isto é, sujeito falante, réplica e posição de sentido. Por isso, sobre a pesquisa acerca da "ciência do espírito", Bakhtin escreve: "O espírito (o meu e o do outro) não pode ser dado como coisa (objeto imediato das ciências naturais) mas apenas na expressão semiótica, na realização em textos tanto para mim quanto para o outro" (Bakhtin, 2016a, p. 75). Nessa perspectiva, na história da comunicação discursiva, quando um sujeito reproduz um texto se trata de um novo acontecimento do mesmo texto. Assim

sendo, a pesquisa se trata de um encontro não apenas entre textos e entre diferentes autores, mas também, entre sujeitos.

Do ponto de vista de Bakhtin, o texto se encontra “na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos” (p. 76). Portanto, a pesquisa se apresenta como um diálogo, a inter-relação do texto “e do contexto emoldurador a ser criado (que interroga, faz objeções, etc.), no qual se realiza o pensamento cognoscente e valorativo do cientista” (Bakhtin, 2016a, p. 76).

Brait (2006) argumenta na mesma linha, defendendo que, do ponto de vista bakhtiniano na análise discursiva, no objeto e no modo de enfrentar esse objeto de estudo está o dialógico, o que permite uma dupla perspectiva interna e externa dos enunciados e do discurso.

Para o diálogo com o nosso objeto de estudo: a produção de sentido nos textos literários, de acordo com Maria da Silva Queijo (2022), na perspectiva bakhtiniana, precisamos definir um *corpus*, já que o *corpus* consiste em um ponto de partida para a pesquisa, mas que é diferente do objeto de investigação. Simultaneamente, o objeto não é dado, mas sim desenhado a partir da relação de alteridade do pesquisador com o *corpus*. Dessa forma, delimitar um *corpus* é uma atividade interpretativa, já que o *corpus* é recortado da ininterrupta cadeia comunicativa. Desse modo, para delimitar o nosso objeto de pesquisa relacionado com a produção de sentido nos textos literários, o ponto de partida, ou *corpus*, serão duas crônicas ganhadoras de um concurso literário escolar. Os resultados desse concurso foram publicados em uma rede social, o Instagram de uma instituição universitária, que desenvolve um programa de acesso ao Ensino Superior chileno e do qual participam as autoras. Também foram publicadas como um livro digital. O critério para a seleção do material foi que o texto literário fosse de um estudante parte do concurso e que o tema fosse sobre a revolta. Foram escolhidas duas crônicas ganhadoras do concurso “Memorias de la revuelta”. Os títulos das crônicas são: “El desierto: Chile” que teve o segundo lugar no concurso e “La herencia” em primeiro lugar no concurso.

Considerações ineludíveis de Bakhtin e o Círculo (2009) para pesquisas da linguagem são: manter unidas as formas e as condições de realização da mesma interação verbal, assim como, as enunciações com as interações verbais que as abrangem. Depois, examinar a língua considerando a Linguística. Na perspectiva bakhtiniana, a enunciação é determinada por duas questões: as formas linguísticas e os aspectos não verbais da situação, por isso, as enunciações que são estruturadas socialmente necessitam ser estudadas no percurso, por um lado, do histórico, e por outro, da comunicação verbal.

Os conceitos que ancoram a nossa análise são duas noções relacionadas: gêneros discursivos e cronotopo. Lembremos que o enunciado é uma unidade de análise, e como tal é central no gênero discursivo e em nossa proposta de estudo. O enunciado engloba as condições e finalidades do campo ou esfera através do reflexo e a refração no conteúdo, no estilo e na construção composicional (Bakhtin, 2016b). Além do mais, o outro é fundamental na constituição do enunciado, por isso, consideraremos, por uma parte, que o dialogismo é realidade fundamental da linguagem e o sentido se produziria no diálogo entre diferentes campos ou esferas de atividade.

Para a análise concretamente, seguiremos a Amorim que para a pesquisa bakhtiniana em ciências humanas propõe “três fases: primeiro, reconstituição do contexto enunciativo e dialógico em que o texto foi produzido; a formulação de leis explicativas do texto; e ao final, a interpretação do sentido do texto” (Amorim, 2001, p. 189). Assim, para a reconstituição do contexto enunciativo analisaremos o perfil de Instagram no qual foram publicadas as duas crônicas. Nos perguntamos sobre quais outras vozes e contextos foram trazidos no perfil de Instagram que publicou as duas crônicas. Assim, avaliaremos uma primeira hipótese sobre possíveis campos trazidos nos enunciados, ao analisar como nos enunciados essas vozes e contextos do perfil de Instagram estabelecem uma dialogia com o contexto mais amplo. Logo, para a formulação de leis explicativas das crônicas nos basearemos no conceito de cronotopo. Aprofundaremos nas duas crônicas perguntando sobre como em cada uma delas o

tempo se desenvolve no espaço. Agora nós nos perguntamos sobre possíveis gêneros discursivos em dialogia nas duas crônicas. Afinal, para a interpretação do sentido das crônicas, nas “considerações finais” retomaremos o contexto dialógico e os gêneros discursivos nas crônicas.

#### **4 Das análises e resultados**

De acordo com os objetivos específicos da nossa pesquisa, apresentaremos os recortes do contexto enunciativo das crônicas analisadas e também os resultados sobre o funcionamento da produção de sentidos nos textos a partir da noção de cronotopo.

Para o contexto enunciativo das crônicas da revolta, os primeiros recortes dos textos analisados são: “Segundo Lugar” e “Primer Lugar”, que trazem a natureza avaliativa, dos rankings e da possível competência nessa atividade. Mas também, consideramos que os textos foram produzidos no contexto do “Programa de acceso efectivo a la educación superior”, portanto, remetem ao objetivo de acessar a universidade concretamente. Assim, temos pressuposto um caráter formativo, educativo junto com o avaliativo no acesso ao Ensino Superior. O que confirma esta característica é o fato de que na circulação digital da crônica literária aparece o nome do programa de acesso universitário em todas as publicações. O mesmo acontece com o nome do estabelecimento escolar onde estudam as jovens autoras. Assim, essas crônicas se marcam institucionalmente na escola e na universidade. Circulam Institucionalmente. Perguntamos: A comunidade das instituições seriam o auditório/interlocutores dessas autoras?

Do nosso ponto de vista, as ditas marcas sobre o programa de acesso universitário refratam parte do debate de acesso no Chile, o que é fundamental considerar na compreensão da produção de sentido dessas obras em particular. Como exprime Casanova (2015) e Castro-Torres (2019), durante mais de uma década foi discutida a desigualdade no acesso na educação superior chilena, assim como, se criticaram as limitações dos exames standardizados para avaliar o mérito no processo

seletivo entre os jovens de baixa renda no país. Junto a isso, há mais de uma década que também a sociedade demanda maior acesso ao nível superior de ensino no Chile.

Os textos literários foram produzidos no marco de um programa educativo que faz parte da primeira política nacional de inclusão socioeconômica na universidade e surgiu no contexto de um forte debate sobre acesso universitário no país (Ávila, 2017; Castro Torres, 2019): o Programa de Acesso ao Ensino Superior, doravante PACE, do Ministério da Educação do Chile (MINEDUC), que é um programa de acesso universitário para estudantes que se destacam no Ensino Médio de ambientes vulneráveis. As equipes universitárias – em conjunto com equipes das mesmas escolas e através de acordos de colaboração – realizam atividades de preparação e apoio aos estudantes para o seu ingresso na universidade. Para cada escola de Ensino Médio, o PACE garante vagas nas 29 universidades que fazem parte do programa aos alunos que ficarem entre os 20% melhores das notas de sua instituição. Embora quem participe do programa de acesso faça o vestibular, a pontuação obtida não prejudica as possibilidades de acesso do aluno. Assim, as características gerais do PACE estão relacionadas com os dois eixos do debate acadêmico que vem se desenvolvendo no Chile, por um lado, porque busca implementar ações que corrijam a situação de desigualdade no acesso ao ensino universitário para estudantes em situação de vulnerabilidade, isso, por meio da reserva de vagas para aqueles que demonstram mérito acadêmico por estarem entre as 20% melhores notas do Ensino Médio. E por outro lado, especificamente, questiona a utilização de um exame de admissão padronizado para avaliar o referido mérito acadêmico ao não o utilizar como critério de ingresso na universidade.

Por isso, podemos considerar que o PACE – é uma das respostas do Estado chileno a essas demandas e debates pelo acesso à Educação Superior. Portanto, a possibilidade da criação e da circulação dessas crônicas seria parte da cadeia discursiva na sociedade chilena sobre o direito à educação e a necessidade de uma educação superior para todas as pessoas, ou seja: pública, gratuita e de qualidade.

Nossa hipótese é de que a educação poderia ser uns dos campos de atividade em que circulam essas obras literárias, já que as crônicas literárias podem ser compreendidas como réplicas ao convite que o PACE fez aos estudantes dos liceus (escolas de ensino secundário no Chile) para participar do concurso. As crônicas são parte dessa cadeia discursiva, dessa dialogia entre o educativo e a literatura concretizada no diálogo entre o PACE de uma universidade e os jovens do Ensino Médio.

Junto a isso, observamos que o perfil do Instagram é o perfil do PACE no qual são publicadas as crônicas. Por isso, poderíamos ter no mesmo enunciado não apenas as vozes estudantis, mas também as vozes institucionais que participam da dialogia: a universidade e o Estado chileno através do nome do PACE e o Ensino Médio através do nome dos liceus.

Além do mais, no diálogo entre o PACE e os estudantes, o nome do concurso apresenta uma marca na letra de “E”, escrito “REVUELTA”, que é o tema do concurso literário das crônicas de 2020: os protestos no Chile em outubro de 2019. A letra “E” aparece escrita não para a direita de acordo com o alfabeto, mas invertida para a esquerda. O nome do concurso “REVUELTA” joga com o sentido no espanhol de revolver, misturar, desorganizar uma matéria com um movimento circular. Mas, o tema é a memória dos protestos de 2019 no outubro, e esse tema é submetido à forma artística do gênero de crônica literária breve de modo transformado, pois lembremos de seu contato com a esfera educativa, já que temos competência e seleção no concurso, e também preparação para a vida universitária propiciadas a estudantes de baixa renda. Ou também, podemos pensar no contato entre os campos políticos da revolta chilena com o campo educativo do PACE entrecruzados pelo campo das artes.

A seguir, apresentamos cada crônica e a sua análise, para fechar com questões comuns às duas crônicas e assim poder refletir sobre a produção de sentido nelas.

**El Desierto: Chile.** Era como una película de acción: nadie lo vio venir. Todo parecía estar bien en el ‘oasis’. Todo, hasta que el viernes 18 de octubre del año

2019 los estudiantes nos quitaron esa máscara. En la TV miles de estudiantes saltaban los torniquetes del metro, unos simples 30 pesos. Las redes sociales hablaban sobre lo que pasaba. A los días, muchos chilenos se sumaron con sus distintas demandas y consignas, diferentes movimientos salieron a la luz; transformaron Plaza Italia en Plaza de la Dignidad. Cegaron a muchos que no querían ver ese oasis en el desierto, otros perdieron la vida en la búsqueda de agua o se extraviaron en las dunas. Rabia, indignación, miedo, tristeza, daban pie a la esperanza y a la lucha. Todos los liceos con sus sistemas revolucionados y unidos, no podía quedar ninguno atrás en este éxodo sangriento. Portones cayeron, lacrimógenas se patearon, corrió cual batalla de Maratón. Uniformados, nosotros los estudiantes, contra los uniformados, los de las Fuerzas Especiales. Estudiantes del Sename. Corbatas en las zarzas. Salas vacías. Saqué mi pañuelo y grité al ardiente sol, por primera vez, mirando a quien estuviera a mi lado. Al final: todos marchando fuera de las arenas de ese oasis, pero con el uniforme bien puesto". (Rodríguez, 2021).

Do ponto de vista do cronotopo, o tempo de desmascarar se desenvolve no "oásis" na crônica "El desierto: Chile", mais que uma transformação do oásis em deserto, temos a exposição da máscara de que "Todo parecía estar bien en el 'oasis'". Porém veem a irrupção no oásis "hasta que el viernes 18 de octubre del año 2019 los estudiantes nos quitaron esa máscara". Seria o Chile desmascarado em protestos que foram motivados por simples "30 pesos", referentes à quantia de aumento na passagem de ônibus na cidade? A exposição da máscara produz uma irrupção rápida, sem previsão, já que está posta como "una película de acción: nadie lo vio venir". Os protestos expõem o conflito social no oásis, pois muitas pessoas têm reclamações "muchos chilenos se sumaron con sus distintas demandas y consignas", além do que, estavam "todos los liceos con sus sistemas revolucionados y unidos". A revolta era dos estudantes. A exposição da máscara do oásis de Chile acontece no metrô, nas redes sociais, nas praças, nos liceus e nas ruas.

A violência faz parte da memória: "Cegaron a muchos (...) otros perdieron la vida", ou é também sobre os liceus "no podía quedar ninguno atrás en este éxodo sangriento". O encontro com a violência na crônica "El desierto: Chile" marca a produção de sentidos emocionais contraditórios, e a transformação das emoções: "Rabia, indignación, miedo, tristeza, daban pie a la esperanza y a la lucha". Isto é, uma

transformação de raiva, indignação, medo e tristeza em esperança e luta. Além do mais, a violência policial é replicada “Portones cayeron, lacrimógenas se patearon, corrió cual batalla de Maratón”, fazendo uma referência às guerras entre a Pérsia e Atenas. Há, ainda, a batalha dos uniformizados que faz referência ao uso militar de uniformes, ou seja, os estudantes contra a polícia: “Uniformados, nosotros los estudiantes, contra los uniformados, los de las Fuerzas Especiales”. Assim, os estudantes poderiam ser os soldados do deserto e a polícia os soldados do oásis? Dessa forma, ao ter “estudantes do SENAME<sup>1</sup>” nos protestos, é dizer de estudantes que tiveram algum conflito com a lei; ou ter as “Corbatas en las zarzas”, ou seja, jogadas por todos os espaços; ou as “Salas vacías”, isto é, as aulas sem estudantes. Tudo isso, mostra sentidos de estudantes uniformizados do oásis transformados em soldados uniformizados do deserto: “todos marchando fuera de las arenas de ese oasis, pero con el uniforme bien puesto”.

**La Herencia.** Nacer en Chile es nacer con herencia. Mi familia, al igual que muchas otras, heredó la capacidad de resignarse a todo: la eterna espera en los consultorios, educación precaria, horas de trabajo interminables por el sueldo mínimo y pensiones deficientes. Por treinta pesos, varias personas se dieron cuenta que heredaron lo mismo que yo durante generaciones así que ya era hora de cambiar el testamento y, por fin, crear un legado digno para las demás generaciones. Se le llamó estallido social, pero en realidad no era más que la herencia de un pueblo cansado a otro con esperanzas”. (Vasquez, 2021).

“La herencia”, no Chile, do ponto de vista do cronotopo, marca um tempo de resignação: “Mi familia, al igual que muchas otras, heredó la capacidad de resignarse a todo”. O desenrolar do tempo na crônica da herança seria devagar e de pobreza, seja nos pontos de saúde, na educação ruim da escola ou nas horas de trabalho sem fim, com baixos salários e pobres aposentadorias. O ritmo dos acontecimentos se transforma, e o antigo encontra-se com o conflito social: “Por treinta pesos, várias

---

<sup>1</sup> Serviço Nacional de Menores - órgão estatal chileno responsável pela proteção dos direitos de menores e adolescentes perante o sistema judicial.

personas se dieron cuenta (...) que ya era hora de cambiar el testamento”. O que aqui se transforma é o futuro. O cronotopo devagar da resignação é também da falta de dignidade e de um povo cansado, frente ao novo ritmo de mudança de geração, do surto social e de um povo com esperança. Transforma-se o tempo do povo cansado em um povo com esperança, voltado para o futuro, para o seu legado, para a sua dignidade.

A modo de síntese sobre a formulação de leis explicativas das crônicas nos ancorados no conceito de cronotopo nos textos literários, podemos destacar que nas duas crônicas é refratada a “REVUELTA”. Por exemplo, em “El desierto: Chile” a revolta é tirar a máscara do Oásis no deserto; e em “La Herencia” a revolta é a mudança e a transformação do povo para o futuro. Assim também, do ponto de vista do cronotopo, a “tormenta”, a revolta, os protestos como que irrompem e, sobretudo, transformam a tranquilidade no lugar, o Chile como oásis no deserto e a herança do povo chileno. Por exemplo, “Todo parecía estar bien en el oasis. Todo, hasta que, el viernes 18 de octubre”. Ou também “varias personas se dieron cuenta que heredan lo mismo (...) que ya era hora de cambiar el testamento”. A nossa hipótese é que o cronotopo do político como que irrompe na dialogia com o cotidiano.

As emoções circulam com muita força e apresentam a arena de luta nas memórias da revolta. Assim destacam-se no oásis a raiva, indignação, medo, tristeza, mas também esperança e luta. E também, em “La Herencia” se apresentam a resignação e o cansaço, mas também a esperança. Dessa forma, cada crônica apresenta transformação das emociones no interior do próprio relato.

Na palavra “memória”, do nome do concurso “Memorias de la revuelta em 100 palabras”, consideramos que é refratada não apenas a perspectiva pessoal e individual das crônicas, mas também do coletivo durante os protestos. Na crônica “El desierto: Chile”, a perspectiva de memória destaca a produção da indústria cultural e as redes sociais digitais, e a presença do coletivo social nela. Assim, a autora exprime “era como una película de acción (...) en la TV miles de estudiantes saltaban torniquetes (...) las

redes sociales hablaban”, “muchos chilenos se sumaron con sus distintas demandas”. Em “La Herencia”, a autora acrescenta uma perspectiva da família, do coletivo, do povo “mi familia, como muchas otras”, “varias personas se dieron cuenta” ou “herencia de un pueblo cansado a otro con esperanza”.

## 5 Considerações finais

Nesse texto apenas fazemos uma primeira aproximação para responder nossa questão sobre os modos como os sentidos se produzem em textos literários no contexto educativo. Concretamente nosso *corpus* foram dois textos literários escritos por jovens mulheres estudantes de baixa renda que fazem parte de um programa de acesso universitário.

A reconstituição do contexto da produção das crônicas breves levou-nos à hipótese de que estamos frente à dialogia dos gêneros discursivos educativos, literário e político. O político como tema é submetido para a composição do gênero de crônica literária breve, e, por meio de um concurso do programa de acesso universitário, essas obras literárias circulam por entornos educativos e se transformam em contato com esse novo campo. Assim, as estudantes se preparam no domínio da língua e das suas formas típicas de acordo com o campo de atividade educativa. Os textos literários e o domínio do gênero crônica literária breve é o meio para preparar as estudantes para a acessar a universidade.

Propomos a hipótese que, além do campo literário, é a educação e a política dois dos campos de atividade em que circulam essas obras literárias, por isso poderíamos falar da polifonia na produção de sentido nas publicações, na medida em que as ditas publicações no Instagram das crônicas literárias breves são produzidas no marco do diálogo entre o programa de acesso universitário e as estudantes escritoras. Isto é, o PACE foi fundamental para desenvolver formas de produzir sentidos polifônicos nas crônicas sobre a “REVUELTA” chilena de outubro do ano 2019.

Além do mais, o individual se entrelaça com o coletivo em cada crônica e as emoções são parte da arena de luta do sentido sobre a revolta chilena de 2019. Poderíamos dizer que o conhecimento, o ato ético e a estética estão relacionados e são colocados em relação pelas autoras em uma dialogia de diferentes campos como seria o educativo, a arte e a política. Essa dialogia inclui diferentes vozes. Desse modo, diferentes campos e vozes dão forma arquitetônica e composicional às memórias literárias da revolta chilena nas três crônicas.

Afinal, a dialogia entre os gêneros discursivos educativo, literário e político permitiriam olhar para as desigualdades sociais no Chile no campo educativo. As autoras, a través da arte das crônicas, dialogam e fazem parte da cadeia discursiva no Chile sobre o direito à educação e a necessidade de uma educação superior pública, gratuita e de qualidade. As estudantes autoras das crônicas trazem a memória da “REVOLTA” e da esperança de um outro Chile e uma outra educação.

## Referências

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo, SP: Musa, 2001. 304 p.

ÁVILA, N. (org.) **Voces desde adentro: Experiencias con escritura académica de estudiantes del programa PACE en tres universidades chilenas**. Secretaría Técnica FONIDE, Centro de Estudios, Ministerio de Educación. 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mineduc.cl/handle/20.500.12365/19491>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BAKHTIN, M. **As formas do tempo e do cronotopo no romance**. Teoria do Romance II. SP: Editora34. 2018. 247p.

BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016a. p. 71-100.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016b. 174p.

BAKHTIN, M.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi. SP: Editora Hucitec, 2009, p. 203. [1929]

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP: Hucitec, 1990. 439p.

BEZERRA, P. Polifonia. *In*: BRAIT, B. **Bakhtin conceitos-chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. p. 191-200.

BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, V. 1, tomo 1, p. 142-160, 2009.

CASTRO TORRES, M. P. **As formas de mediação de um cursinho popular: uma análise discursiva de três esferas na universidade**. 2019. 371 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CASANOVA, D. **Entre el pago y el mérito: admisión estudiantil e inclusión social en las universidades Chilenas**. Tese de doutorado. Universidad Leiden e Universidad Diego Portales, Alemanha e Chile. 2015

JERÉZ, M. N.; BUSTOS, A. C. Del Estadio a la Calle. Hinchas y barras de futbol en la revuelta social de Chile/From stadiums to the streets. Football supporters and crews in Chile's social uprising. **Espacio abierto**, 2020-04, Vol.29 (2), p. 30. Disponível em: [https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC\\_INST/kifka6/cdi\\_gale\\_infotracs\\_A635033281](https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC_INST/kifka6/cdi_gale_infotracs_A635033281). Acesso em: 07 nov. 2024.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 156 p.

JIMÉNEZ, B. G.; MORA, A. P. Estallido social y pandemia: de los cabildos a las ollas comunes. El caso del Norte Grande de Chile/Social outbreak and pandemic: from councils to common pots. The case of the Norte Grande of Chile. **Espacio abierto**, 2020-10, Vol.29 (4), p. 106. Disponível em: [https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC\\_INST/kifka6/cdi\\_gale\\_infotracs\\_A655376975](https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC_INST/kifka6/cdi_gale_infotracs_A655376975). Acesso em: 07 nov. 2024.

MARIN, J.; MORENO, C. ¡A igual trabajo, iguales derechos! La huelga feminista de las boleteras de la Universidad de Chile: nuevos repertorios de acción y significados en el encuentro entre sindicalismo y feminismo. **Utopía y praxis latinoamericana**, 2024 (104), p. 41-58. Disponível em:

[https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC\\_INST/kifka6/cdi\\_dialnet\\_primary\\_oai\\_dialnet\\_unirioja\\_es\\_ART0001661149](https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC_INST/kifka6/cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001661149). Acesso em: 07 nov. 2024.

MARTINEZ, J. Tranquilidad en la Tormenta. 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CVN2T6pFvOV/?hl=es&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CVN2T6pFvOV/?hl=es&img_index=1). Acesso em: 09 nov. 2024.

PISTORI, M. H. C. Dialogia na persuasão “publicitária”. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. Port. 148-167 / Eng. 157-176, jun. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000100010>

QUEIJO, M. E. da S. *Corpus* e objeto em perspectiva dialógica: uma análise em obras de M. Bakhtin. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. Port. 89–117 / Eng. 93, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/2176-4573e56746>

RODRIGUEZ, M. P. **El desierto Chile**. 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CWVwXp7LYYI/?hl=es&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CWVwXp7LYYI/?hl=es&img_index=1). Acesso em: 09 nov. 2024.

SOTO, J. R. Sí lo vimos (leímos) venir. Presagios literarios de la revuelta popular. Violencia estructural del neoliberalismo como motivo dominante en Zúñiga, Uribe y Araya. **Universum** (Talca, Chile), 2021, Vol.2, p. 459-478. DOI <https://doi.org/10.4067/s0718-23762021000200459>

ULLOA, M.; GALLO, J. B.; RECABARREN, M. B. G. Movimientos sociales de octubre 2019 y el proceso constituyente en Chile: la deuda pendiente. **Utopía y praxis latinoamericana**, 2024 (104), p. 79-97. Disponível em: [https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC\\_INST/kifka6/cdi\\_dialnet\\_primary\\_oai\\_dialnet\\_unirioja\\_es\\_ART0001661141](https://bibliotecadigital.uchile.cl/permalink/56UDC_INST/kifka6/cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001661141). Acesso em: 07 nov. 2024.

VASQUEZ, J. **La herencia**. 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CXTrCj\\_OV-d/?hl=es&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CXTrCj_OV-d/?hl=es&img_index=1). Acesso em: 09 nov. 2024.

ZAVALA, F. V. Entre la performatividad y la protesta: Barricadas escénicas en las calles de Valparaíso. **Cuadernos de música, artes visuales y artes escénicas**, 2022-01, Vol.17 (1), p. 236-249. DOI <https://doi.org/10.11144/javeriana.mavae17-1.eppb>